

Transporte de ônibus na Zona Sul volta a ser operado pela SPTrans

Cidade assume após desistência da Sancetur e investigações sobre Transwolff

A Prefeitura de São Paulo anunciou que a SPTrans assumirá integralmente a operação das 133 linhas de ônibus que atendem a Zona Sul da capital após a desistência da empresa Sancetur em administrar o serviço de forma emergencial. A medida tem como objetivo garantir a continuidade do transporte público para cerca de 555 mil passageiros atendidos diariamente na região. As linhas correspondem aos lotes D10 e D11, que abrangem distritos como Grajaú, Parelheiros, Marsilac e Jardim Ângela. Esses serviços eram anteriormente operados pela Transwolff, empresa que teve o contrato rescindido pelo município após se tornar alvo de investigações do Ministério Público de São Paulo por suspeitas de lavagem de dinheiro e ligação com o crime organizado.

A SPTrans passará a responder pela supervisão e organização da operação, assegurando que os ônibus continuem circulando sem interrupções. A prefeitura afirma que a intervenção evita prejuízos à população e preserva a oferta de transporte em uma das regiões mais extensas e populosas da cidade. Desde a decretação da intervenção na Transwolff, a gestão municipal já vinha garantindo a continuidade do serviço nessas linhas. Com a desistência formal da Sancetur, a SPTrans assume de vez diretamente o



Prefeitura de São Paulo assumirá integralmente a operação de 133 linhas de ônibus

acompanhamento da operação, incluindo a manutenção da frota, o cumprimento de horários e o atendimento aos usuários. A prefeitura informou ainda que os empregos dos trabalhadores vinculados às linhas serão mantidos, assim como o pagamento de salários, benefícios e compromissos com fornecedores. Todo o processo, segundo o município, ocorre sob monitoramento técnico e administrativo da SPTrans, que é responsável pelo planejamento e gestão do transporte coletivo na capital.

A desistência da Sancetur foi comunicada oficialmente ao município por meio de ofício encaminhado à administração municipal. No documento, a empresa alegou impossibilidade de assumir plenamente a execução do contrato emergencial dos lotes D10 e D11. Diante desse cenário, a prefeitura afirma ter adotado medidas para evitar descontinuidade do serviço. Paralelamente, o município informou que segue com os trâmites para a publicação de um novo edital de concessão defini-

tiva dessas linhas. O objetivo é selecionar, por meio de licitação, uma empresa que atenda aos requisitos técnicos, operacionais e legais exigidos para a prestação do serviço urbano em SP. Apesar da garantia de manutenção da operação, ainda há questionamentos em aberto. A SPTrans não detalhou publicamente de quem são os ônibus utilizados nas linhas nem sob qual CNPJ os funcionários estarão formalmente vinculados durante o período de transição. Essas informações ainda seguem sem esclarecimento oficial.

A situação das linhas está diretamente relacionada às investigações que envolvem a antiga operadora. A Transwolff, assim como a empresa UPBus, foi alvo da Operação Fim da Linha, deflagrada em abril de 2024 pelo Ministério Público de São Paulo. A ação apura um esquema de lavagem de dinheiro e possível favorecimento à facção PCC. De acordo com as investigações, recursos utilizados para ampliar o capital da Transwolff teriam origem ilícita, provenientes de atividades criminosas. O suposto esquema envolveria o uso de empresas de fachada, CNPJs irregulares e interpostas pessoas para ocultar a real origem dos valores. Em decorrência dessas apurações, a Prefeitura de São Paulo iniciou, em dezembro de 2024, o processo de rescisão dos contratos firmados com a Transwolff e a UPBus. A decisão buscou preservar a legalidade dos contratos públicos e assegurar a regularidade do serviço prestado à população.

O que diz a Transwolff
A defesa da Transwolff nega qualquer envolvimento com organizações criminosas e sustenta que não há comprovação de atividades ilícitas. A empresa afirma que pretende contestar as decisões administrativas e judiciais relacionadas a este caso.

Cursinho de SP oferece 100 bolsas totais a pessoas trans

O Programa Transforma, voltado à preparação pré-vestibular, abriu inscrições para a concessão de 100 bolsas integrais destinadas exclusivamente a pessoas trans interessadas em se preparar para o Enem e outros vestibulares de 2026. A iniciativa busca ampliar o acesso ao ensino superior para um público historicamente excluído desses espaços. As bolsas têm validade durante todo o ano letivo e garantem acesso a um cursinho 100% online, no modelo on-demand. O formato permite que estudantes assistam às aulas gravadas no próprio ritmo e tenham acesso a conteúdos de todas as áreas cobradas nos principais processos seletivos do país. As inscrições ficam abertas de 30 de janeiro a 15 de fevereiro. Podem participar travestis, mulheres trans, homens trans e



Bolsas têm validade durante todo o ano letivo em 2026

pessoas não-binárias do espectro trans que tenham concluído o ensino médio ou que estejam cursando o último ano em 2026. É necessário não estar matriculado em outro cursinho pré-vestibular e comprovar renda familiar per capita de até um salário mínimo.

O processo seletivo será composto por algumas etapas, como prova objetiva, redação, análise socioeconômica e verificação de documentação. Mais informações e o edital completo estão disponíveis nos canais oficiais do Programa Transforma.

Imóveis da Vila Madalena e Pinheiros são avisados de desapropriação do Metrô

Moradores e comerciantes de Pinheiros e da Vila Madalena, na Zona Oeste de São Paulo, passaram a receber notificações do governo estadual sobre a possibilidade de desapropriação de imóveis para viabilizar as obras da Linha 20-Rosa do Metrô. Os comunicados começaram a ser enviados após a definição do traçado final do projeto, que prevê novas estações e estruturas operacionais na região. Ainda não há data oficial para o início das obras. Entre as áreas afetadas está a Rua Cardeal Arcoverde, uma das vias mais movimentadas de Pinheiros e importante ligação com a Vila Madalena. Apesar de estar a cerca de 750 metros da estação Fradique Coutinho, da Linha 4-Amarela, o plano de expansão inclui a construção de uma nova estação no local, o que pode impactar imóveis residenciais e comerciais.

A Linha 20-Rosa é considerada um dos principais projetos de ampliação da rede metroviária paulista. O traçado prevê a ligação entre a Zona Oeste da capital e o município de Santo André, no ABC Paulista, com 31 quilômetros de extensão e 24 estações ao longo do percurso. Moradores e empresários estão preocupados com a possibilidade de perder imóveis e atividades comerciais. Em alguns casos, os avisos indicam que os espaços poderão ser usados para estruturas técnicas, como áreas de ventilação entre estações. Segundo o governo de SP, cerca de 680 casas, comércios e galpões das zonas Oeste e Sul deverão ser desapropriados no trecho entre as estações Santa Marina e Cursino. As áreas envolvidas têm cerca de 366 mil metros quadrados.